



## OS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE ATUAL: ANALISANDO O DISCURSO DOS MORADORES DE IGUARACI, SERTÃO DE PERNAMBUCO

Graziella Moura da Silva <sup>1</sup>  
Maria Jaciara dos Santos Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Atualmente as mulheres ocupam, cada vez mais, novos espaços e assumem papéis sociais antes reprimidos socialmente, intensificando seu fortalecimento e empoderamento feminino. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma análise do discurso das mulheres moradoras da cidade de Iguaraci, sobre a atuação dos papéis sociais exercidos pelas mulheres. Sendo este um estudo de caso, que busca analisar as oficinas intitulada 'Princesas no século XXI – Mulheres e seus papéis sociais' realizada na segunda edição do Projeto de Extensão da 'UFPE no meu quintal'. Foi aplicado um questionário visando sondar o conhecimento das participantes sobre a temática. Para que posteriormente fosse comparado com o discursos que circularam o desenvolvimento das oficinas, que tenham como temas: mulheres ocupam todos os espaços; mulheres no poder; verdadeiro amor. Tendo assim o objetivo de analisar a partir do discurso a compreensão dos moradores da cidade de Iguaraci, sertão de Pernambuco, sobre as representações e definições dos papéis femininos. Proporcionando debates e diálogos com os moradores dessa cidade, como forma de reafirmar o direito das mulheres em conviver em um ambiente de maneira justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Empoderamento, Mulheres, Papéis sociais.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado do estudo de caso desenvolvido com a temática de gênero, que busca analisar as oficinas intitulada 'Princesas no século XXI – Mulheres e seus papéis sociais', realizada na segunda edição do Projeto de Extensão da UFPE no meu quintal, na cidade de Iguaraci no sertão Pernambucano. O intuito da pesquisa se deu pelo interesse de entender como os moradores do sertão de pernambuco lidam com a questões de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gr.azimds19@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Pernambuco - UFPE, jaciarasantos450@gmail.com ;



estereótipos de gênero nos filmes das princesas da Disney. Observando que a maioria dos filmes apresenta mulheres no papéis de princesas frágeis e indefesa.

Para observar este fenômeno foi realizado três oficinas, com temáticas e participantes diferentes em cada oficina. Para analisar foram aplicados questionários no início das oficinas para coletar dados referentes a temática a ser estudada.

As questões sobre gênero são inerentes à vida do ser humano, seja no âmbito educacional ou familiar, por essa razão é compreensível a importância das discussões sobre tal temática. Compreendendo que o ser humano depende daquilo que aprende, do que conhece e utiliza da cultura acumulada para ser aquilo que é (CARRARA; 2004).

As mulheres ao longo da história foram colocadas como segundo plano, ignorando sua importância social e cultural. Esses fatores infelizmente repercutem até a atualidade. Gerando-se assim um ambiente altamente machista, sexista e desigual contra as mulheres. Ao analisar a fonte de tais problemas encontra-se influências ainda na infância, um exemplo, é a empresa Walt Disney que apresenta filmes de princesas com padrões estabelecidos.

Os filmes das princesas da Disney são poderosos influenciadores na educação infantil. A empresa utiliza as crianças com marionetes no mercado consumidor, além de apresentar mulheres frágeis, submissas, padronizadas, dependentes, domésticas, passivas, entre outras características que reforçam os estereótipos femininos ultrapassados. Para Freire:

Os estereótipos visam impedir qualquer flexibilidade de pensamento na avaliação e na comunicação de uma realidade, mantendo e reproduzindo relações de poder, desigualdade e exploração. Eles não se limitam a identificar categorias, também são carregados de julgamento e pressupostos a respeito do seu comportamento, visão de mundo e história. (FREIRE FILHO; 2005, p.28)

Assim, os estereótipos de gênero estão não apenas amplamente disseminados no meio social, mas também é parte integrante do entretenimento infantil. Para Chimamanda se repetimos uma coisa várias vezes, se torna normal. Se vemos uma coisa com frequência, ela se torna normal (ADICHIE; 2015,p.16).

Consequentemente os padrões de gênero são internalizados, reproduzindo a desigualdade e o machismo. No decorrer das oficinas, pode ser sentida a extensão que



envolve a temática de gênero, problematizando ações do passado que resultaram em problemas atuais

As dificuldades e limitações impostas às mulheres, foram realizadas três oficinas intituladas ‘princesas do século XXI – mulheres e seus papéis sociais’. As graduandas em pedagogia, por serem agentes do meio educacional, apresentam-se como mediadoras na aprendizagem de novos conhecimentos, proporcionando uma discussão produtiva e prazerosa. Elas consideraram a necessidade de realizar oficinas sobre gênero, para compreender a visão da sociedade atual, sobre o papel feminino no contexto familiar e profissional.

A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de maneira diferente. (ADICHIE; 2015, p.28)

As complexidades das relações contemporâneas estão contrariando certas identidades constituídas historicamente, em relação à posição da mulher na sociedade. Para entender a respectiva afirmação, é preciso considerar o processo de formação do discurso e a disputa pelo significado da realidade (LACLAU, 1985), ou seja, sendo o discurso constituidor da realidade, certas discurso que traziam definições e significados atribuídos ao papel da mulher ao longo dos anos sofreram mudanças significativas.

A complexidade do discurso se dá a partir de um conjunto de relação. Tomemos como base à atual disputa pelo significado atribuído à mulher, seja no ambiente pessoal ou profissional. A proposta da oficina é não apenas identificar quais os discursos que permeiam os moradores de Igaraci, mas reivindicar novos significar, colocando que mesmo possuindo demandas particulares, a população, sobretudo as mulheres, precisam constituindo uma demanda hegemônica. Compreendendo-se que não se trata apenas do significantes, neste caso, implica o acesso a respeito, direitos e igualdade, passando a significar mudanças na estrutura social.

Compreendendo a importância de proporcionar aos moradores de Igaraci debates sobre temáticas tão importantes na atualidade, à oficina configurou-se como uma rica troca de conhecimento e experiência. Trazendo questionamentos sobre o papel da mulher



e apresentando mulheres ocupando cargos de liderança, realizando uma análise crítica sobre os filmes protagonizados por princesas.

Diante disso, o estudo de caso tem por objetivo analisar a partir do discurso a compreensão dos moradores da cidade de Iguaraci, sertão de Pernambuco, sobre as representações e definições dos papéis femininos. Além de verificar como as mudanças históricas contribuíram para formação de estereótipos femininos com relação à aparência, comportamento e relacionamentos; Compreender a visão da sociedade atual, sobre o papel feminino no contexto familiar e profissional; a partir da análise dos questionários.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem como base um estudo de caso, sendo analisado a realização das oficinas, que ocorreram no mês de janeiro de 2018, nas dependências da Escola Municipal Dr. Diomedes Gomes Lopes, e na Escola Municipal Professora Judite Bezerra da Silva, situada na cidade de Iguaraci, e no distrito de Jabitacá, respectivamente. Em parceria com o projeto de extensão UFPE no meu quintal, este que tem por objetivo levar os conhecimentos e experiências adquiridos na universidade para as comunidades do sertão. As oficinas contaram com a presença e plena participação de professoras, gestoras, membros da secretaria de educação do município, e adolescentes, na faixa etária entre 15 e 46 anos, sendo todas do sexo feminino.

A pesquisa foi organizada em dois momentos, o primeiro momento, se deu anteriormente realização das oficinas, sendo entregues questionário entre as participantes da respectivas oficinas, buscando identificar a atuação dos papéis sociais exercidos pelas mulheres no Sertão de Pernambucano. Foram estabelecidos um questionário específico para cada oficina: Mulheres ocupam todos os espaços; Mulheres no poder e papéis sociais; O verdadeiro amor. Os nomes das participantes foram mantidos em sigilo, pois este procedimento é importante para a preservação de suas identidades.

Com isso, conseguisse ouvir sujeitos de diferentes segmentos que formam o corpo educacional e social da cidade. Análise foi realizada a partir da Teoria do Discurso elaborada por Ernesto Laclau o que possibilitou identificar ideologias que perpassam os discursos dos entrevistados, observando aquelas que são hegemônicas no que se refere ao



lugar que as mulheres devem ocupar no espaço social. Entre as proposta teórica de exame dos dados desta pesquisa qualitativa está a Teoria do Discurso (TD) elaborada por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, sendo esta descrita como a possibilidade de realizar a análise dos discursos não apenas do ponto de vista da fala, mas como uma ação que vai além, posto que nesta perspectiva o discurso não remete apenas aos domínios linguísticos, extrapola-os no sentido de que a nomeação é um ato que expressa relações sociais, ou seja, posições de sujeitos (LACLAU; MOUFFE, 1985).

O segundo momento, se deu por meio da realização das oficinas, que buscavam compreender e refletir as representações das princesas dos filmes da Disney e definição dos papéis femininos. Fazendo um paralelo entre os filmes das princesas da Disney e o contexto atual, foi possível desenvolver discussões em torno das mudanças históricas que contribuíram para formação de estereótipos femininos com relação à aparência, comportamento e relacionamentos. Para tal, foi realizada a pesquisa participante, que se caracteriza pela interação entre pesquisador e membros das situações investigadas (GIL, 1991), configurando-se uma troca de conhecimentos e experiências com os moradores de Iguaraci. Os recursos didáticos adotados em cada oficina foram selecionados segundo o critério de adequação ao conteúdo a ser trabalhado no dia. Trazendo dinâmicas, ilustrações, vídeos e questionamentos, materiais esses produzidos como uma forma de facilitar a compreensão dos participantes. A ideia foi apresentar o conteúdo de uma forma mais lúdica e dinâmica, e felizmente todos foram receptivos a todas as propostas.

A respectiva pesquisa foi realizado por meio de análise dos questionários, pontuando alguns fatores como o significado e o grau de importância de cada indivíduo dá ao papel da mulher na sociedade, fazendo um comparativo com os discurso que perpassa ao decorrer das oficinas. Buscando assim compreender a visão dos moradores de Iguaraci, sobre o papel feminino no contexto familiar e profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos classificar como discurso tudo que o sujeito fala e/ou escrever, sendo estas bastante plurais e complexas, pois se compreende que cada área que ele ocupa esta relacionada com um respectivo discurso, que pode ir ao encontro ou não dos demais discursos que circulam sua rede de contatos. O discurso não é um conceito abstrato, ele é





justamente a legitimidade das falas e das escritas. É importante enfatizar que nenhum discurso é único, pois encontrasse em constante interação com outros discursos, que carregam crenças, valores, culturais sociais e ideológicas, se expressa nas posições sociais culturais e ideológicas da pessoa.

Por essa razão foram analisados os questionários de diferentes segmentos do campo educacional e social, entre professoras, gestoras e membros da secretária da rede municipal e estudantes, buscando assim compreender o papel do discurso na construção do social, refletindo sobre como ele (discurso) constitui práticas articulatórias acerca da relação do papel da mulher na história. A partir dessa análise iremos conseguir trazer um panorama referente às mudanças e permanências relacionadas ao papel da mulher na sociedade.

Iniciamos pontuando que a uma hegemonia discursiva entre as participantes que entendem que as mulheres necessitam e precisam participar de todos os espaços, considerando que a mulher precisa querer estar naquele local que almeja, porém não compreendem como a sociedade interfere nessa inserção da mulher nos ambientes profissionais e familiares.

Percebe-se a existência no questionário das participantes o discurso da falsa igualdade, constatado que as elas sempre remetem a questão da igualdade, compreendendo que elas sabem que todos têm os mesmos direitos, porém não têm uma ideia concreta sobre igualdade no contexto feminino. Sendo apresentada por meio da oficina, a existência de uma falsa igualdade entre homens e mulheres, e também entre as próprias mulheres. Considerando que as mulheres são discriminadas tanto por serem mulheres, quanto por serem negras, pobres, lésbicas, gordas... Isto é o contexto que a mulher está inserida influencia, pois ao trabalhar a igualdade não se pode ignorar o contexto histórico, cultural e racial.

A discussão continua em outro ponto, a relação das profissões adequadas para homens e mulheres, por meio dos questionário verificou se que as respostas remetiam à mudaram, justificando que a sociedade atual consegue aceitar a mulher em qualquer ambiente profissional. Entretanto quando questionadas sobre quais as profissões que frequentemente costumam ver as ocupam, houve uma grande antagonismo, em relação a



resposta anterior, sendo colocado que as mulheres ainda estão exercendo majoritariamente profissões ligadas a cuidado e ensino. A parte das oficinas foi analisado que mesmo a sociedade reconhecimento a importância das mulheres no mercado de trabalho, ainda as rotulam como frágeis, sendo por essa razão limitado seu campo de atual.

Creio que seja o machismo, a falta de confiança nelas para exercer a profissão, que é a desigualdade de gênero. Para mudar esse quadro de desigualdade, teriam que parar de vez com esse preconceito e se conscientizarem que as mulheres podem exercer a função que elas quiserem. (ESTUDANTE)

O preconceito e a desigualdade de gênero. Poderia mudar com conscientização da população de que todos independentemente do gênero sexual merece ter os seus direitos por igual, tanto sociais, quanto profissionais. O homem tem dificuldade de aceitar que a mulher não é mais um ser submisso, mais sim independente. (ESTUDANTE)

Constata-se, por meio dos questionários, que as participantes reconhecem que a luta pelo espaço da mulher vem de séculos passado, de reafirma-se em qualquer área, seja ela profissional ou pessoal, mas que ainda hoje a mulher sofre em enfrentar certas profissões. Entretanto a partir das discussões na oficina, constatou-se que, nesse caso não seria apenas entender que a mulher pode exercer qualquer profissional, mas reconhecer que atualmente elas ainda sofrem preconceitos nos ambientes profissionais. As principais dificuldades trazidas participantes ao decorrer da oficina foi a diferença salarial entre mulheres e homens diante dos mesmos cargos. Silva traz a fonte do problema afirmando que:

Certas matérias e disciplinas eram consideradas naturalmente masculinas, enquanto outras eram consideradas naturalmente femininas. Da mesma forma, certas carreiras e profissões eram consideradas monopólios masculinos, estando praticamente vedadas às mulheres. (SILVA; 2004, p.92)

O entendimento de que embora as mulheres venham ganhando seu espaço, porém enfrentam muitos desafios para manter uma posição na sociedade. O simples acesso pode tornar as mulheres iguais aos homens, mas num mundo ainda definido pelos homens. (SILVA, 2004, p.93)

Quando mencionado sobre figuras de liderança ou poder, vêm à realidade, que embora as participantes sejam de contextos diferente, as respostas são bastante similares, o sentido da palavra liderança e poder associado à figura do homem. Os discursos



propagados sobre os papéis de lideranças exercidos pela mulher, as participantes constataram que as mulheres são minoria em cargos que exerça liderança, e que mesmo chegando nessa posição, elas são a todo momento colocado à prova pelos homens que não aceitam ficar em cargo inferior ao de uma mulher. Ao longa da oficina, foi discutido que a participação feminina como governantes de um país tem aumentado, sendo possível identificar atualmente países com mulheres como chefes de Estado, porém sabe se que o perpetua ainda é pequeno, entretanto significativo, se levarmos em consideração todo o contexto histórico.

Ainda nesse ponto, percebemos que as participantes continuam afirmando a ideia de esforço, sem perceber as lutas que os movimentos sociais todos esses anos vem travando, sobre o empoderamento, que é mais que esforço, pois ao mesmo tempo em que essa mulher quer ser ouvida, também tem que lutar para modificar o discurso de toda uma cultura que ainda à intitula como frágil e limitada.

Eu penso que ela chegou até lá por mérito, pois ela quebrou o tabu imposto pela sociedade e se manteve firme apesar das dificuldades e dos preconceitos presente. (ESTUDANTE)

As mulheres não são mais submissas elas foram conquistando seu espaço, ao longo dos anos, embora ainda exista muita discriminação as mesmas conseguiram enfrentar e ainda enfrentam muitos desafios. (PROFESSORA)

Adichie afirma que:

Hoje, vivemos, num mundo completamente diferente. A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos. Tanto um homem como uma mulher podem ser inteligentes, inovadores, criativos. Nós evoluímos. Mas nossas ideias de gênero ainda deixam a desejar. (ADICHIE; 2015, p.21)

Ao indagar sobre o machismo e a misoginia na sociedade atual, por meio do questionário e posteriormente nas discussões da oficina, constatou uma hegemonia discursiva que afirma ser inquestionável à existência de tais manifestações, tanto no contexto familiar como no profissional. O que não fica evidente em suas respostas é a forma de combatê-lo. Sendo essa uma luta diária enfrentada por inúmeras mulheres.

Sim, é muito perceptível as práticas machistas e a misoginia atualmente, desde as políticas de governo até as praticas usadas em ambiente familiar. (ESTUDANTE)





Ao longa da oficina foi se problematizado que desde a infância as mulheres são perseguidas por um padrão ideal de beleza, apresentado pela mídia e fortalecido pela sociedade. Entretanto o assunto é mais complexo do que parece, sendo que os padrões de beleza não são estáticos, havendo uma diversidade de qualidade estética valorizada cada qual em seu tempo e cultura. Além de ser algo muito particular, onde cada pessoa tem seu conceito de beleza. Concordando assim com as participantes que pontuaram que cada mulher tem sua própria beleza.

Acho que cada mulher tem sua essência, sua beleza própria. Temos que ser felizes como somos, amar nossas dobrinhas ou nosso corpo mais magro, nossos cabelos e nossa cor. Somos perfeita, como somos, não existe padrão de beleza. Se você tá bem, é o que importa. (ESTUDANTE)

Contrariando a cultura individualista, do ódio e egoísmo existe atualmente, as participantes dizem acreditar no verdadeiro amor. Entretanto o amor por elas apresentado, vai de contra aos presente nos filmes das princesas da disney. Colocando que o amor é plural e ao mesmo tempo singular, que pode estar presente em relações familiares, de casal e amigos. Entretanto o mais importante é o amor próprio, pois em ordem de importância, o amor próprio deve sempre estar sempre em primeiro lugar.

Sim, o amor verdadeiro existe, cabe a nós encontrá-lo, seja na família, nós filhos... Ou em nós mesmo. (ESTUDANTE)

Ficasse então o questionamento, porque a comunidade (sobretudo as mulheres) não lutam por mais discussões relacionadas às questões de gênero, no ambiente escolar. A resposta é simples, entretanto complexa, ainda existe dificuldades de articulação, onde as diferenças se sobrepõem (muitas vezes) a permanência das organizações hegemônica, ocasionando em fragmentações. Pois precisamos compreender que o discurso traz a fala de inúmeros outros discursos de forma total ou parcialmente. Entretanto outros fatores devem ser levados em consideração ao se analisar as condições de produção de um discurso, elementos como o contexto geográfico, históricos, social, a posição, interlocutor, entre outros fatores, sendo para muito algo complexo, porém necessário no contexto atual, principalmente ao se referir ao cenário político, midiático e educacional. Ocasionalmente o enfraquecimento das lutas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Por fim, a pesquisa mostrou-se de grande importância para o momento que vivemos atualmente em nosso país, que exprime perdas de direitos, conquistadas com tanta luta. Oportunizar debates e diálogos com os moradores dessa cidade foi uma forma de reafirmar o direito das mulheres em conviver em um ambiente de maneira justa. Tendo em consideração que as mulheres precisam fortalecer na luta desde criança, entendendo que os desenhos animados trazem que a figura feminina precisa casar para ter direitos garantidos, ou para serem respeitadas.

A destruição de um casamento, a possibilidade de acabar não se casando — levantada contra as mulheres na nossa sociedade com uma frequência muito maior do que contra os homens. A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente (ADICHIE; 2012, p.29-30).

Ao analisar os dados obtidos através dos questionários e debates aos longo das oficinas, perceber-se que as mulheres da cidade de Iguaraci, tem conhecimento sobre os papéis femininos e os direitos das mulheres perante a comunidade que vivem, porém reconhecem que a mulher necessariamente precisa esforçar-se para conquistar esse lugar perante a sociedade, que o julgamento pode até inferir, mas se ela quiser vai conseguir. Outro aspecto relevante é que não acreditam que o verdadeiro amor está baseado em “príncipe” que no caso homens, as mulheres se quiserem podem casar sim, acaso desejarem porém, segundo elas o amor verdadeiro pode vir de vínculos familiares e pelo amor próprio.

A realização das oficinas mostrou-se grande importância, sendo esta uma oportunidade estimular novas discussões sobre a temática entre os moradores de Iguaraci. Porque aprender e conhecer implicam rebeldia, conforto, dúvida, questionamentos (HOLLOWAY, 2003). Proporcionar a construção de novos conhecimentos. A oportunidade de conversar com algumas moradoras da cidade que se mostraram interessadas em discutir sobre as temáticas propostas e reconhecer a importância da tal questão para atualidade. Compreende que mesmo o tema sendo desconfortável para algumas pessoas ele é importante para ambos os sexos, como traz Adichie:

Não é fácil conversar sobre a questão de gênero. As pessoas se sentem desconfortáveis, às vezes até irritadas. Nem homens nem mulheres gostam de falar sobre o assunto, contornam rapidamente o problema. Porque a ideia de mudar o status quo é sempre penosa (ADICHIE; 2015, p.42)



Compreendesse que ao se analisar o discurso é muito importante identificar o lugar de fala do sujeito, sendo por essa razão importante buscando identificar o contexto na qual o sujeito está inserido. Com isso, constatou-se que as participantes são todas mulheres, possuindo majoritariamente o ensino superior.

É importante pontuar que mesmo sendo uma perspectiva positivista quanto a visão da população de Igaraci sobre o papéis de gênero, não é uma prática predominante, se compararmos com o cenário geral do Sertão de Pernambuco. Visto que mesmo mesmo sendo uma temática importante para ambos os sexos, apenas mulheres se fizeram presentes nas oficinas.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CARRACA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre; n. 28, out./dez. 2005.

HOLLOWAY, John. **Mudar o mundo sem tomar o poder**. São Paulo: Viramundo, 2003.

LACLAU, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 2, vol. 1, out., 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.